

9m
6/12/95 B-16
29

Só metade da área dos cerrados foi explorada

por Sívio Oricolli
de Londrina

Dos 200 milhões de hectares que compõem o cerrado brasileiro, 100 milhões de hectares são próprios para a agricultura. Até o momento 40 milhões são ocupados por pastagens, enquanto a agricultura responde por cerca de 14 milhões de hectares. Segundo informações de Moacir Micheletto, superintendente da Companhia de Promoção Agrícola (Campo), executora do Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento de Cerrados (Prodecer), "ainda há perto de 46 milhões de hectares a serem explorados".

Micheletto, que participou ontem do painel "Os

novos caminhos da soja", realizado na sede da Embrapa, em Londrina, norte do Paraná, disse que a viabilização econômica do cerrado, por meio de uma atividade rural moderna, é possível através do Prodecer, que começou a ser implantado em 1976, no governo Geisel, como resultado de convênio com o governo japonês. "Os japoneses viram nessa região um potencial imenso a ser explorado", lembra o diretor da Campo. O programa passou a ser desenvolvido com 60% de recursos japoneses, e governo brasileiro participa com 30% do investimento, do Tesouro Nacional, enquanto as cooperativas agrícolas cobrem 5% e os

produtores respondem com os outros 5%. "É o programa agrícola de maior durabilidade", informa Micheletto. "O sucesso do empreendimento deve-se à utilização das melhores tecnologias em agropecuária", diz. Acrescente-se a isso o excepcional padrão das terras do cerrado, a temperatura e a luminosidade, que ajudam no ciclo vegetativo das culturas, como a soja e o milho, que chegam a produzir, em média, 2.400 quilos e 4.500 quilos por hectare, respectivamente. O café irrigado tem rendido 3 mil quilos beneficiados do produto por hectare.

Além de promover a exploração racional e equilibrada de uma vasta região, o Prodecer busca o assentamento de pequenos e médios agricultores, organizados em cooperativas, e conter a migração em direção à Amazônia. "Também se buscou ampliar a fronteira agrícola, com o uso intensivo de tecnologia avançada, garantindo, assim, o aumento da produtividade e a melhoria da renda do produtor", esclarece.

Os Programas de Desenvolvimento do Cerrado I e II são constituídos por 19 projetos de colonização, espalhados por Minas Gerais (11), Goiás (3), Bahia (2), Mato Grosso (2) e Mato Grosso do Sul (1). São 270 mil hectares incorporados à área produtiva, com 14.500 hectares irrigados. Tiveram investimentos de US\$ 400 milhões, geram produção de 500 mil toneladas de grãos e respondem por uma receita anual de US\$ 100 milhões, além de terem criado 55 mil empregos diretos e indiretos. Ainda segundo Micheletto, foram usadas até agora 1.150 toneladas de fertilizantes e corretivos, são utilizados 1.350 tratores, 1.100 equipamentos agrícolas, 575 tratores. ■